



Sua ex.ª Antonio de tomar, sacha-se alguma cousa apouquentado da sua vida, em consequencia da FALTA DE RECURSOS, mas comtudo vai passando sem novidade na sua importante saude.

O ARROZ.



O arroz é um vegetal que nasce em lezírias, e depois de crescido e sêco tem bello merecimento.

Arroz com couves é emoliente, e bom para matar lombrigas.

Arroz com grãos é substancial, e optimo para rebocar as paredes do estomago, quando elle ameaça ruina.

Arroz com dobrada é anti-colicero, e bom sustento

para gallegos.

Arroz com batatas é purgante, e muito usado em ranchos militares.

Arroz com ervilhas cura immediatamente a ophthalmia, e é bom para caneladas.

Arroz com repolho é estomacal, e muito usado em Alcochete no dia de S. João.

Arroz com mexilhão tem trinta mil vantagens, que não é possível descrever.

Arroz com ameijoas tambem é excellente, mas tem menos actividade.

Arroz com gallinha concerta os pthisicos.

Arroz dôce é famoso mantimento para golosos, e veja-se o Rebellinho e o Mendes como o trincam, e saboream.

Arroz por si só, faz boa embocadura, por isso se applica com vantagem aos musicos, o que deu logar ao antigo ditado = arroz para a musica, bacalhau para o prégador.

O arroz é usado desde o palacio até a bodega de gallegos.

O arroz nasce em Portugal, no Maranhão, e aonde ha Carolinas.

O arroz sempre foi respeitado em Portugal, pelos Mouros e pelos Philippes. No tempo de D. Miguel o arroz nunca foi prezo, cacetado, nem enforcado. Costa Cabral, que engolia tudo, nunca engoliu arroz senão depois de cozido.

O arroz nunca tentou contra as instituições, nem pegou em armas para se revoltar.

O arroz foi sempre muito sério, e nunca foi rigoroso no seu modo de vestir á moda.

O arroz tem sido sempre poupado pelas más linguas, e nunca ninguem disse delle senão bem.

Finalmente, quem come muito arroz é por suas virtudes sôcego, quieto, e inimigo de desordens, e por isso com muita propriedade se lhe chama = papa arroz.

Qual será o tigre marinho que se atreva a fazer mal a um tal composto de virtudes? Só alguma alma de choco, ou chixarro podre: pois, senhores, sem ser uma nem outra cousa, lá nasceu em Leiria um urso branco indomavel, do pólo do norte, que sem mais nem menos, e assim como quem não quer a cousa, lá foi com coristas, comparsas, e figurantes arrazar os arrozaes em vingança de não o terem feito pai da patria!!

José Lopes é mesmo um nome proprio de arrazador d'arroz; José Lopes é nome que os habitantes de Leiria devem gravar em letras de cardo e taxas, nos tacões e solas dos seus sapatos, para que a terra o respeite, em quanto o *Burlesco* o colloca na pagina dos mouos, para sua eterna, e immortal gloria.

ma scena das mais tocantes que se pôdem imaginar, vai ter logar no paiz onde se fazem bonecos com bochechas de carmim.

E' alli que moram os ASTROS DE

ESPERANÇAS, e foi lá que uma pescada se casou com um pargo. Isto é simples e trivial; e os dois peixões lá vão gosando as delicias do seu estado.

No mar ha *enchentes* e *vasantes*; estes dois meteoros nada nos embarcar ou desembarcar, porém ha espiritos tão elevados que até de uma *enchente* e *vasante* esperam cousas do arco da velha.

Convocados neste caso mis. de Saint-Hypolite, Debarr, Furtuny, Delafiora, o conde-licorista charlatão, Bandarra, prezinho do Japão, e outros muitos abalisados astronomicos, e em resultado de terem consultado os vastos volumes do Almoceve das Petas — o Barco da Carreira dos Toloos — e as Astucias de Bertoldo e Bertoldinho — dizem, que no dia tantos de tal mez, ás tantas horas e tantos minutos, quando estiver proxima a *vasante* da maré se encontrará uma pescada na praia das Seringações, a gritar aqui d'elrei.

Os interessados na pescaria devem levar no mesmo instante alguns *caixotes de terra* estrumada, para nella plantarem o que lhe..... dêr a pescada, e hade ser um carapau, que é o resultado dos seus licitos amôres.

Plantado que esteja, logo, logo correr com os caixotes para Lisboa, transplantar o vegetal para o campo de Santa-Anna, rega-lo todos os dias com leite de burra,

e verão em pouco tempo a frondosa arvore da geração, que hade salvar a patria das garras do BURLESCO!!

Esta noticia foi nos dada terça feira (hontem) por um ratazana, que andava no campo de Santa-Anna, tão louco de alegria, que embirrava por força em se *querer trocar* por outro!

Este ratão era um janota vestido neste gosto = casaca de panno azul com botões amarellos, feita para assistir á inauguração da estatua equestre, chapéu de forma de boião, collete côr de pulga, feito para agasalhar os rins, calção de ganga, meias alvadias e sapatos de camurça, mas com um par de orelhas á latina!

A' vista deste mascara, e da noticia, dissémos-lhe — alli (apontando para onde se RILHAM OS FOLLES) ha remedio para o seu mal! O patusco formalisa-se, dizendo-nos: — não me seringueiem, chamem-me burro, pedaço d'asno, ou o que quizerem, porém doudo, não consinto; e correndo, lá foi effectivamente trocar-se por um russo bem bonito.

Tudo isto se passou assim machinalmente, e sem lhe darmos grande importancia, porque ficámos em jejum.

Chegámos porém a casa, estava o sapateiro á espera, por que nos trazia umas botas remontadas, e como elle é tão sapateiro como miguelista, trazia o papel da feira da ladra, e mostrando-o, deu-nos a mesma novidade, com as competentes explicações. Foi quando soubemos o que effectivamente era; e com o nosso genio brincalhão, caçoámos muito com o sujeito, que nos deu as suas razões, mas *não negou*. No fim, chamámos lhe muitas vezes *sapateiro*, e elle rindo-se (porque não era insulto) foi para a loja *servir os seus frequentes*.



No districto de Bona (Argel) rebentou uma sublevação; diz-se que é em consequencia da falta que alli ha dos ultimos numeros do *Burlesco*. As tropas francezas tiveram varias seringações em outros pontos. Os inimigos perderam 150 homens,

que foram para o alto dos Prazeres, 600 armas, 200 camellos, e muitos Rebellinhos.

O exercito das Mercês mudou d'alojamento, foi acampar mais para o norte, a duas milhas de distancia.

Morreu o cão Cezar, pertencente á comitiva de mr. Delafiora, mas julgamos que vai ser substituido pelo Simão.



2178. R. da Esp. N. 60

DISTRUBUICAO DOS ARROSAES

N. 5110 DO

REPUBLICA DO BRASIL